

A geração e a distribuição de riquezas na Região Trinacional

Gilson Batista de Oliveira

Eduardo de Pintor

Geisiane Michelle Zanquetta de Pintor

Larissa Carolina Barboza Alvarez

Brenda Melina Villalba

Após a publicação, em 2015, do documento “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que aponta cinco eixos de atuação – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias –, conhecidos como 5 Ps, pela Organização das Nações Unidas (ONU), os países e as regiões passaram a nortear suas estratégias de desenvolvimento na tentativa de atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS (ONU, 2015).

Na Região Trinacional Brasil-Argentina-Paraguai, os 5 Ps fazem parte do cotidiano das pessoas, organizações e instituições e, em alguma medida, são considerados no planejamento do desenvolvimento das cidades componentes: Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Ciudad del Este (Paraguai)¹. Para os propósitos deste capítulo, conferir-se-á destaque ao eixo Prosperidade, pois, conforme a ONU (2015), nos termos da Agenda 2030, é um grande desafio “garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza”, dado que a natureza é o maior atrativo para o turismo local e um dos principais vetores da economia regional.

A importância e a intensidade² das relações cotidianas na Região Trinacional são evidenciadas no trabalho de Rio e Coelho (2020). Nesse estudo, as interações espaciais urbanas-urbanas são apontadas como intensas e cotidianas e as interações urbanas-rurais e rurais-rurais como regulares e frequentes entre as cidades da região.

¹ Rio e Coelho (2020, p.50), após analisarem os trabalhos de vários pesquisadores, afirmam que “(...) Foz do Iguaçu é, na verdade, o núcleo principal de uma única aglomeração urbana intermunicipal e transnacional composta pelas cidades Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, no oeste paranaense; as paraguaias Ciudad del Este, Hernandarias, Presidente Franco e Minga Guazú; e a argentina Puerto Iguazú. Defronta-se com um problema particular na medida em que, na escala supranacional, o sistema urbano em formação está sujeito às políticas nacionais de integração continental, e à abertura de fronteiras econômicas (...)”.

² “A intensidade das interações urbanas se manifesta de modo concreto e cotidiano na migração pendular de trabalhadores diaristas, no comércio de produtos básicos, e em serviços médicos. Este é o caso dos fluxos entre Foz do Iguaçu e Ciudad Del Leste e Puerto Iguazú (...)” (RIO; COELHO, 2020, p.55).

Além desse aspecto interacional, Rio e Coelho (2020) pesquisam a presença e o dinamismo das cadeias produtivas da região segundo ramos de atividade econômica: atividade extrativista, atividade agroalimentar, atividades de serviços e atividades ligadas à inovação, classificadas como fraca, média ou forte. Na atividade extrativista apenas aparece a cadeia da madeira com presença e dinamismo médio. Na atividade agroalimentar, as cadeias de proteína animal e grãos figuram como fortes. Nas atividades de serviços as cadeias de turismo³ e energia apresentaram presença e dinamismo fortes, ao passo que os serviços médicos figuram com peso médio. Nas atividades ligadas à inovação, duas cadeias produtivas aparecem com presença e dinamismo médio: fármacos/cosméticos e biotecnologia⁴.

A presença e interdependência dinâmica entre as atividades econômicas e o fluxo cotidiano de pessoas, de forma pendular, entre as três cidades, revelam uma região polarizada que exerce forças centrífugas e centrípetas nas cidades e regiões circunvizinhas. Assim, para revelar o potencial econômico e despertar o interesse na economia da região, optou-se por analisar cada cidade individualmente para depois apresentar as oportunidades locais.

Foz do Iguaçu

Foz do Iguaçu possui uma localização peculiar e privilegiada. Está localizada na Região Trinacional fazendo fronteira com Puerto Iguazú, na Argentina, e Ciudad del Este, no Paraguai (CDE é parte de um núcleo regional paraguaio composto pelos municípios de Hernandarias, Presidente Franco e Minga Guazú). Em conjunto estas cidades possuem mais de 900 mil habitantes, sendo Ciudad del Este e Foz do Iguaçu as duas mais populosas (INDEC, 2021; INE, 2021; IPARDES, 2021).

Sobre a população de Foz do Iguaçu, conforme o IBGE Cidades (2021), os dados mostram aumento nas últimas décadas, passando de 258.973 pessoas, em 2000, para 256.088, em 2010, e para 258.248, em 2020. Entretanto, no período mais recente, a

³ A cadeia do turismo é reflexo dos fatores de atratividade regional, como as Cataratas do Iguaçu (Brasil e Argentina), o comércio de eletrônicos e importados em Ciudad del Este (Paraguai), no *Duty Free Shop* (Argentina) e, mais recentemente, as lojas francas em Foz do Iguaçu, dentre outros atrativos da região.

⁴ “Nas regiões transfronteiriças, as cadeias produtivas indicam algumas regularidades e padrões de interdependência entre localização material da produção, disponibilidade de terras e de infraestrutura. As cadeias de *commodities* agrícolas e de proteína animal têm necessidade imperiosa de terras e água. A organização da cadeia requer, além disso, relações técnicas e econômicas entre as diferentes atividades produtivas tanto no aspecto funcional, como no território. Nesse sentido, a qualidade da infraestrutura de energia elétrica, transporte, comunicação e financeira conferem relativa autonomia e densidade para determinadas regiões. Melhoramento genético, automação de linha de produção e câmaras frigoríficas são fortemente dependentes da oferta de energia elétrica com estabilidade, frequência adequada, e regularidade, e da cobertura da rede de distribuição” (RIO; COELHO, 2020, p. 55).

estimativa dessa população é de 257.971 pessoas, em 2021. Tomando como base o ano censitário de 2010 e a projeção para 2021, a cidade encolheu, ou seja, sofreu retração da população que, entre outros fatores, pode ser explicada pela redução das oportunidades de emprego no comércio, provocada pelo aumento do preço do dólar em relação ao real. Porém, isso não é totalmente ruim, pois é interessante destacar que a população economicamente ativa (PEA) do município, isto é, aquela que está apta a trabalhar, tem se ampliado no decorrer do tempo. A PEA, formada por pessoas entre 18 a 59 anos de idade e residentes em Foz do Iguaçu, passou de 36% do total, em 1991, para 47%, em 2010. Entretanto, essa tendência somente poderá ser confirmada (ou não) após a realização do censo demográfico (IPARDES, 2021). Por ora, podemos intuir que a capacidade da força de trabalho ativa em Foz do Iguaçu tem aumentado, o que pode ser aproveitado para gerar maior produção e renda na região⁵.

Em trabalhos recentes, Paiva (2014) e Pintor *et al.* (2016) apontaram as atividades econômicas com maior potencial para desenvolvimento no município. Na visão desses autores, as potencialidades econômicas de Foz do Iguaçu estão em torno das atividades de serviços de utilidade pública⁶, geração de energia (Itaipu) e atividades econômicas ligadas ao turismo de forma geral, fomentadas pelas visitas às Cataratas do Iguaçu e pelo turismo de compras do Paraguai, como se confirma na leitura do trecho que segue.

Do ponto de vista econômico, o turismo envolve um amplo e diferenciado leque de atividades e é a atividade propulsiva básica de todos os polos urbanos estruturados em torno da oferta de serviços de média e alta complexidade. O que implica dizer que, do ponto de vista da Economia, o turismo não é um tipo específico de atividade, que conta com uma base técnica peculiar e/ou que gera um produto específico (tal como ocorre com a indústria petroquímica, a construção civil ou a produção de suínos) (PAIVA, 2014, p.40).

Reforçando a análise de Paiva (2014) e Pintor *et al.* (2016), em trabalho de pesquisa sobre a concentração das atividades econômicas de Foz do Iguaçu, destacam que a economia municipal está concentrada em três principais atividades: serviços de utilidade pública, energia e turismo, sendo o turismo, considerando o conjunto de atividades associadas (alojamento e comunicação e comércio varejista e atacadista), a principal atividade econômica da cidade.

⁵ Para entender melhor os impactos das oscilações da população na cidade, sugere-se a leitura da matéria disponível em: <https://www.h2foz.com.br/editorial/estagnacao-da-populacao-e-receita-do-icms-para-onde-caminha-foz-do-iguacu/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

⁶ Os serviços de utilidade pública são os serviços pró-cidadãos, como transporte público, telefonia, energia elétrica, saneamento básico, dentre outros.

Recentemente, duas outras atividades figuram como potenciais em Foz do Iguaçu: transportes e ensino. As atividades de transportes avançaram na cidade devido às melhorias no Porto Seco, o maior da América Latina, e dos projetos futuros de logística, como a Ponte da Integração, Figura 1, ligando Foz do Iguaçu até Presidente Franco no Paraguai, e a Ferroeste, cuja extensão ferroviária ligará Cascavel até a fronteira, tornando-se mais uma alternativa ao comércio exterior via Porto de Paranaguá. As atividades de ensino, tanto básico quanto superior, com a instalação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e com as ampliações dos *campi* da Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE) e do Instituto Federal do Paraná (IFPR), somados ao avanço do ensino superior privado, sugerem tendência de transformação da cidade em um polo educacional regional.

No que se refere à produção da cidade, em 2018, o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*⁷ foi de R\$57.702,81, o que classificava Foz do Iguaçu como 24º e 295º PIB *per capita* do Paraná e do Brasil, respectivamente. Em termos de geração de renda, no ano de 2019, “o salário médio mensal era de 2,7 salários mínimos. [...] Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 33.4% da população nessas condições” (IBGE Cidades, 2021)⁸.

Figura 1 - Projeto da Ponte da Integração



Fonte: Calebe (2019).

⁷ Trata-se da soma de tudo que é produzido na economia nos setores primário, secundário e terciário, dividida pela população do município.

⁸ Outros detalhes e novas informações sobre a cidade de Foz do Iguaçu podem ser obtidos na página *IBGE Cidades*.

Em relação à qualidade de vida, o município apresentou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), em 2010, de 0,751, considerado alto⁹ pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. Esse IDH-M é reflexo da média geométrica do somatório do IDH-M Renda de 0,748, do IDH-M Longevidade de 0,858 e do IDH-M Educação de 0,661, sendo que apenas o IDH-M Renda ficou abaixo da média brasileira.

Com os dados disponíveis, em face da não realização do Censo em 2020, utilizando a sintetização do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)¹⁰, pode-se afirmar que Foz do Iguaçu melhorou seu nível de distribuição de renda, pois o Índice de Gini, em 1991, foi de 0,5773, em 2000, 0,5837 e, em 2010, último dado disponível, alcançou a marca de 0,5454. Ao contrário do IDH-M, o Índice de Gini é melhor quanto mais se aproxima de zero, que representa a distribuição de renda perfeita. Portanto, no período analisado, a distribuição de renda teve, embora reduzida, uma melhora, o que pode, certamente, ter piorado com o avanço da pandemia.

A esse respeito, o jornal on-line H2Foz publicou, em 27/06/2021, uma reportagem sobre o avanço da extrema pobreza em Foz do Iguaçu, após o início da pandemia de Covid-19. De acordo com os dados levantados, 27 mil iguaçuenses estão vivendo com o auxílio do governo para amenizar a pobreza e a miséria¹¹.

Por outro lado, por causa da capacidade de gerar e disseminar renda para a população local, a recuperação das atividades de turismo e os investimentos na área de logística, por meio dos efeitos de encadeamento, podem auxiliar na recuperação rápida da economia local e aumentar as oportunidades de emprego e renda para os trabalhadores e as trabalhadoras da cidade.

Aliadas às potencialidades da economia regional, apontadas anteriormente, há a participação da sociedade civil como um vetor estratégico para o desenvolvimento da cidade. Como apontou Paiva (2014), a sociedade se organizou e criou o CODEFOZ - Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz do Iguaçu, instância que tem assumido papel importante no planejamento e na indução do processo de desenvolvimento local. O CODEFOZ, a partir de alguns projetos, coloca-se à frente de iniciativas com vistas ao desenvolvimento do município, como o Projeto Beira Foz, que prevê obras de modernização e revitalização de 34 km das margens dos rios Iguaçu e

⁹ Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano municipal.

¹⁰ Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginibr.def>.

¹¹ O jornal utilizou dados do Cadastro Único.

Paraná, incluindo a revitalização e iluminação da Ponte Internacional da Amizade, já concluída.

A criação e a ação do CODEFOZ, bem como sua capacidade de influenciar as políticas públicas de desenvolvimento na cidade de Foz do Iguaçu, inspirou a criação do CODEPI – Conselho de Desenvolvimento de Puerto Iguazú, do CODELESTE – Conselho de Desenvolvimento de Ciudad del Este e, também, do Conselho de Desenvolvimento da Tríplice Fronteira – CODETRI, cuja missão é pensar o desenvolvimento integral da Região Trinacional (FERREIRA, 2018).

Puerto Iguazú

A cidade de Puerto Iguazú, na Argentina, é palco de um grande espetáculo da natureza, pois divide com Foz do Iguaçu uma das Sete Maravilhas da Natureza – as Cataratas do Iguaçu. No lado argentino, Puerto Iguazú é conhecida como a Cidade das Cataratas, cuja dinamicidade econômica local é intrinsecamente ligada ao fluxo de turismo¹². Geograficamente, a cidade é localizada ao norte da Província de Misiones, onde está o Parque Nacional Iguazú, na Região Trinacional Brasil-Paraguai-Argentina.

O fluxo turístico associado às Cataratas é fomentado pela Argentina desde 1902, pois, conforme Beccaluva (2004, p. 2), é quando o governador da província (Juan José Lanusse), mesmo quando a atividade econômica do turismo não era significativa na região, “(...) solicitou ao governo uma lei que declarasse de utilidade pública uma área de dez léguas quadradas das cataratas (...)”. O governador de Misiones pretendia evitar invasões que modificassem a paisagem natural¹³.

¹² “La Ciudad de las Cataratas sienta sus bases en el Municipio de Puerto Iguazú sobre un territorio, una población y una acción definida que conforma la dimensión espacial en cuanto ocupa una fracción territorial con ciertos límites y sus cambios; la dimensión gubernamental al ejercer su competencia y atribuciones sobre una determinada extensión territorial, y la dimensión social caracterizada por las actividades sociales, políticas y económicas que lleva a cabo la población en el territorio” (CAMMARATA, 2009, p. 2).

¹³ Beccaluva (2004, p. 2) conta que, na Argentina, no dia 3 de setembro de 1902, foi promulgada a Lei Olmedo, “que reservou ao Estado a área que hoje constitui o Parque Nacional do Iguaçu. A validade desta lei não foi imediata, pois, em 20 de maio de 1905, Lanusse destacou ao Ministro do Interior, Dr. Rafael Castillo, que ela era plenamente válida. Nesse mesmo ano, Nuñez e Gibaja habilitaram Puerto Aguirre e Lanusse conseguiram do Coronel Félix Bravo que cinquenta homens fossem designados para traçar, ainda que precariamente, o mergulho indispensável. As obras foram suspensas até 1904, ano em que o então Ministro da Guerra, General Pablo Richieri, ordenou ao Tenente Engenheiro Alberto Uttinger que traçasse a estrada e que as tropas da 12ª Infantaria com base em Posadas a construíssem”.

De acordo com Cammarata (2006, p. 4), o Plano de Turismo da Argentina¹⁴, elaborado em 2016:

(...) define Puerto Iguazú como Porta, acesso simbólico e funcional do espaço turístico regional e federal. A Porta Iguazú estaria relacionada com a Área de Influência do Iguaçu - destaca o turismo ativo como o turismo rural, ecoturismo e turismo de aventura -, o Circuito Tripartite Transfronteiriço - de interesse comercial, paisagístico e turístico - e o Corredor Iguazú-Posadas [Tradução nossa].

As Cataratas são o principal atrativo de Puerto Iguazú, com infraestrutura e instalações voltadas para o turismo, bem como um aeroporto internacional – o *Aeroporto Internacional Cataratas del Iguazú* –, com movimentação anual de mais de um milhão de pessoas.

A proximidade com as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil) e Ciudad del Este (Paraguai) também trazem vantagens locais turísticas da cidade, porém, o Parque Nacional é o fator mais importante de atração de turistas, o que encontra respaldo na afirmação da Autoridad Portuaria Nacional (APN), citada por Cammarata (2009, p.11): “os índices do *The World Travel Market*, em Londres, indicam que 45% dos turistas estrangeiros que escolhem o país como destino turístico o fazem motivados pelos atrativos que os Parques Nacionais representam”¹⁵.

A força do turismo para a economia de Puerto Iguazú é evidenciada pelo fechamento das fronteiras do país, principalmente, da Ponte Internacional Tancredo Neves¹⁶, durante a pandemia causada pelo coronavírus, que impôs efeitos negativos para a renda e para a manutenção e geração do emprego. As empresas, o comércio e as unidades da rede de hospedagem sofreram os efeitos da queda das vendas,

¹⁴ Nesse ponto torna-se mister citar o trabalho de González, Rampello e Domínguez (2017, p.377): “Las políticas turísticas y territoriales provinciales lejos de propiciar un desarrollo justo y equilibrado, excluyeron a la comunidad de las instancias de discusión y toma real de decisiones. Las necesidades y prioridades territoriales se definieron finalmente con la inclusión de parte del empresariado local (...), que consensuaron e instalaron la idea de los beneficios del desarrollo turístico de las 600 hectáreas en la agenda local”.

¹⁵ Tradução nossa.

¹⁶ “Todo comenzó con el cierre total de las fronteras que impuso el Covid-19 y que tuvo al gobernador – y médico pediatra – Ahuad como férreo defensor. Misiones tiene dos de los tres principales pasos fronterizos del país: el puente Roque González de Santa Cruz, que vincula con Encarnación (hubo 10.572.138 ingresos y egresos en 2018 según la DNM), y el Tancredo Neves, que vincula a Puerto Iguazú con Foz (11.241.063 millones). Ambos compiten y a veces superan a Ezeiza como la principal puerta del país, como en 2018 (10.702.602 millones)” (BOERR, 31/08/2020, La Nacion).

desencadeada pelo baixo fluxo turístico, pois desde março de 2020 a cidade vem recebendo uma movimentação mínima de turistas locais.

Em meio à crise da pandemia de Covid-19, os agentes políticos e os empresários da Província de Misiones, conforme a reportagem de Boerr (LA NACION, 31/08/2020), clamam por “benefícios de um regime de Zona de Livre Comércio para a sua indústria de exportação – [...] “Tem que entender que [...] vivemos localizados entre o Brasil e o Paraguai”¹⁷ –, bem como pedem ao governo central para baixar para 10% o IVA – Imposto sobre Valor Agregado e o Imposto sobre a renda – e reduzir os encargos patronais de 26% para 16%, em média.

[Clique AQUI](#) para ler a respeito de outros efeitos do fechamento das fronteiras na cidade de Puerto Iguazú

Nesse contexto, projetos públicos e privados de revitalização alimentam as esperanças de uma recuperação rápida no período pós-pandemia. A título de exemplo, Puerto Iguazú inaugurou o Terminal Turístico Fluvial, conforme ilustra a Figura 2, que conecta a cidade com Posadas. Nessa linha, como ilustração de projeto privado, o jornal H2Foz, em 31/07/2021, anuncia um *shopping center*, que será situado na região central da cidade¹⁸.

Figura 2 – Projeto do Terminal Turístico Fluvial de Puerto Iguazú



Fonte: Misiones online (2021).

¹⁷ Tradução nossa das palavras do ex-governador Ricardo Barrios Arrechea.

¹⁸ O Grupo Americano SRL “apresentou cronograma de investimentos de P\$ 326 milhões (R\$ 17,5 milhões, na cotação oficial), para conclusão da obra em 24 meses. O início dos trabalhos, que estava previsto para junho, foi adiado devido a questões legais envolvendo comerciantes que ocupavam informalmente o espaço. A concessão é por período de 30 anos”, conforme consta em H2FOZ, de 31/07/2021.

Na mesma direção do projeto do Terminal Turístico Fluvial, visando a realização de melhorias na cidade, a Direção Provincial de Estradas de Misiones e o Governo de Misiones, em articulação com o Governo Municipal, implementaram o Plano de Melhoria da Cidade¹⁹. Por meio desse plano, a cidade pretende executar obras de embelezamento e melhoria da infraestrutura urbana. Essas obras buscam também incrementar a valorização das principais avenidas da cidade (Avenida Vitória Aguirre e Avenida Três Fronteiras) com repavimentação, sinalização, luzes de *led* e demarcação de caminhos de pedestres e ciclovias. Também serão implementadas obras voltadas para a área comercial central da cidade com o objetivo de converter a Avenida Brasil em uma avenida marginal (área das 7 bocas). A implantação desse projeto visa a transformar, de forma integral, a área comercial, fundamental para a qualidade de vida da comunidade e para o setor turístico na cidade das Cataratas²⁰.

Ciudad del Este

O município de Ciudad del Este²¹ (Paraguai), separado de Foz do Iguaçu pelo Rio Paraná, é umbilicalmente ligado ao Brasil pela Ponte da Amizade. A cidade é a capital do Departamento do Alto Paraná e possui a maior economia da Região. De acordo com Rabossi (2004, p.152), “é a segunda cidade do Paraguai em termos demográficos e econômicos (...)”, ficando atrás apenas de Assunção²². O marco inicial para o desenvolvimento de Ciudad del Este foi a inauguração da Ponte Internacional da Amizade, em 1965, que cria um cotidiano de interdependência com a cidade de Foz do Iguaçu²³. Essa

De acordo com Algarin (2017), a população da cidade passou de cerca de 26 mil habitantes, em 1970, para mais de 62 mil, em 1980. Atualmente, Ciudad del Este possui uma população estimada de 416.748 mil habitantes. É a cidade mais populosa da região.

¹⁹ Plano publicado em: <http://www.dpv.misiones.gov.ar/noticia-detalle.php?noticia=521>. Acesso em 15 dez. 2021.

²⁰ Aqui cabe destaque às palavras de Beccaluva (2004) que aponta para a necessidade de pensar além do turismo local, principalmente além das empresas locais diretamente ligadas ao turismo, para desenvolver a cidade. “Las empresas turísticas no pueden por sí solas asegurar el desarrollo de una zona turística, (...) quien lo garantiza es el gobierno o la autoridad que ejecuta la política de turismo que a su vez son generadores de empleos e incrementan la economía da zona” (BECCALUVA, 2004, p. 3).

²¹ Geograficamente, conforme Algarin (2017), Ciudad del Este possui uma área urbana de 104 km² e está a 327km de Assunção. Navegando pela história da cidade, identifica-se que, inicialmente, era chamada de Puerto Flor de Lui, mudando para Puerto Presidente Stroessner, em 1957. Após o fim da ditadura que assolou o país por 35 anos, em 1989, o nome foi alterado para Ciudad del Este. Para mais detalhes a respeito da história do Paraguai sugere-se a consulta à página <http://www.cadep.org.py/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

²² Informações mais detalhadas sobre a cidade podem ser encontradas em: <https://mcde.gov.py/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

²³ “A aproximação entre os dois países, por meio de acordos bilaterais, além de proporcionar a construção da Ponte da Amizade, a utilização conjunta do Porto de Paranaguá e a construção de Itaipu, influenciou as políticas de terras do Paraguai” (ROSEIRA, 2006, p.79).

interdependência foi ampliada com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu (1974 – 1984), uma obra binacional que modificou a geografia, a densidade demográfica²⁴, o tecido urbano e a economia regional.

A Ponte da Amizade estimulou o governo paraguaio a transformar Ciudad del Este, no ano de 1971, em Zona Livre de Impostos (Zona Franca), o que atrai muitos turistas, principalmente brasileiros e brasileiras, em busca de produtos importados (eletrônicos, perfumes, bebidas, dentre outros). “Com altos impostos sobre produtos importados no Brasil e na Argentina, os artigos importados passaram a ser atrativo comercial (...) para os turistas” (RABOSSI, 2004, p.154). Essa transformação comercial da cidade foi tão relevante que o Banco Central do Paraguai criou uma categoria denominada “reexportações” para observar, de forma individual, o impacto do turismo de compras nos agregados do país²⁵.

O intenso fluxo na Ponte da Amizade justificou o redirecionamento de recursos da Usina Hidrelétrica de Itaipu, pelos governos do Brasil e do Paraguai, para a construção de uma nova ponte, que ligará Foz do Iguazu à cidade de Presidente Franco, e para a realização de:

[...] obras da Perimetral Leste que ligará a ponte à BR 277, desviando o tráfego de caminhões do centro da cidade, desafogando a Ponte da Amizade e criando assim, melhores condições para o turismo de compras em Ciudad del Este, onde também está projetada uma nova estrada que permitirá seu contorno (VICENTE; RÜCKERT, 2020, p. 81).

De acordo com a Itaipu Binacional (2021), a nova ponte será construída com investimentos da ordem de 323 milhões de reais. Na fase de construção a obra deve gerar aproximadamente 400 empregos diretos. Ademais, posto que o Brasil é um dos principais destinos dos produtos agrícolas exportados pelo Paraguai (soja, milho, trigo e arroz), essa nova conexão permitirá reestruturar os fluxos em Ciudad del Este, pois, a cada fechamento das safras agrícolas, a cidade é a principal rota de saída dessas *commodities*.

A ideia é desviar o tráfego pesado para a nova ponte e deixar a Ponte da Amizade apenas para uso turístico, o que pode ampliar o desenvolvimento do comércio de

²⁴ Recomenda-se a leitura do artigo *Foz encolhe e Ciudad del Este explode de gente*, publicado no jornal on-line H2Foz, em 01/09/2021.

²⁵ As reexportações representam a venda de produtos estrangeiros, ao passo que as exportações *per se* representam a produção nacional. Isso foi necessário porque, como Masi (2006, p. 4) comenta: “para la mitad de la década del noventa, las primeras superaban, en valor, tres veces a las segundas”.

importados em Ciudad del Este e abrir um novo caminho mais competitivo para a logística de cargas da indústria maquiladora paraguaia.

A industrialização do Paraguai, alicerçada na Lei nº 1064/1997, conhecida como Lei de Maquila, tende a formar um polo industrial na região da fronteira, pois a lei concede fortes incentivos para o investidor estrangeiro instalar uma filial de sua indústria no Paraguai. É uma estratégia de desenvolvimento baseada na promoção da exportação de bens finais. De acordo com a citada lei, para obter os benefícios, o investidor ou a investidora deve, obrigatoriamente, direcionar 90% da sua produção para o mercado externo e apenas 10% para o mercado interno. Para viabilizar a instalação das indústrias maquiladoras, a Lei de Maquila estabelece somente a cobrança sobre o produto fabricado de 1% de IVA – Imposto sobre o Valor Agregado – e oferece a isenção dos impostos para a importação de insumos. Na Região, soma-se a esses incentivos o baixo custo da energia elétrica, o baixo custo da mão de obra paraguaia e a formação de condomínios industriais e de melhoria da infraestrutura local para atender a demanda da indústria.

Como resultado da Lei de Maquila, como apontado por Maciel (2017), Castilha (2019), Monsores (2019) e Maia e Oliveira (2021), o Paraguai já atraiu mais de 120 indústrias maquiladoras, sendo quase 70% delas de capital brasileiro, instaladas nas cidades de fronteira. Na região da tríplice fronteira, Ciudad del Este e cidades vizinhas (Hernandarias, Presidente Franco e Minga Guazú) receberam mais de 50 maquiladoras, o que corresponde a 43% de toda maquiladora instalada no país²⁶.

Por fim, vale destacar que a indústria maquiladora, pela proximidade do Brasil e pela dinâmica cotidiana da fronteira, impacta positivamente na geração de renda e emprego nas cidades da região, inclusive em Foz do Iguaçu. Em seu trabalho, Costa (2018, p.80) afirma que, “desde 2001, acumularam-se 11.554 postos de trabalho nas empresas maquiladoras, o que significa uma média de criação de 888 empregos por ano, e cerca de 96 pessoas trabalhando em cada empresa”.

²⁶ Esse número tende a aumentar com a construção da segunda ponte e com o avanço da Ferroeste (ferrovia que liga Cascavel ao Porto de Paranaguá) até a cidade de Foz do Iguaçu, uma vez que o Brasil é destino de praticamente 78% das exportações do produto final das maquiladoras (MACIEL, 2017; CASTILHA, 2019; MONSORES, 2019; MAIA; OLIVEIRA, 2021).

Considerações finais: oportunidades

Na Região Trinacional Brasil-Argentina-Paraguai, a prosperidade está atrelada, principalmente, ao desenvolvimento integral do setor de turismo nas cidades componentes: Foz do Iguazu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Ciudad del Este (Paraguai). Tal desenvolvimento requer ações a um só tempo individuais e coletivas advindas de um planejamento participativo com a presença da comunidade local, das organizações empresariais e instituições, coordenadas pelos respectivos conselhos de desenvolvimento: Conselho de Desenvolvimento de Foz do Iguazu (CODEFOZ), Conselho de Desenvolvimento de Puerto Iguazú (CODEPI), Conselho de Desenvolvimento de Ciudad del Este (CODELESTE), reunidos no Conselho de Desenvolvimento da Tríplice Fronteira (CODETRI).



Informações relevantes a respeito das parcerias já firmadas e dos atores fronteiriços nelas envolvidos podem ser encontradas no capítulo 5 deste livro

A intensidade das relações sociais e econômicas cotidianas na Região Trinacional enaltecem o dinamismo das cadeias produtivas locais, sendo mais presentes e fortes nas atividades do setor agroalimentar (cadeias de proteína animal e grãos) e nas atividades do setor de serviços (cadeias de turismo e energia). Entretanto, o dinamismo ainda é médio na cadeia produtiva da madeira, dos serviços médicos e das atividades ligadas à inovação. Aqui, cabe destacar que com o avanço da instalação das instituições de ensino superior em Foz do Iguazu, principalmente, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Federal do Paraná e Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como das instituições ofertantes de cursos de Medicina em Ciudad del Este e cidades vizinhas, a tendência é de conformação de um polo educacional. Caso se torne realidade, haverá um aumento da importância dessa cadeia produtiva, assim como da cadeia produtiva do setor de serviços médicos e das atividades ligadas à inovação, com enorme potencial de geração de efeitos cumulativos para o desenvolvimento econômico regional.

Por fim, embora não haja dados formais para mensurar o impacto da Lei de Maquila na Região Trinacional, é seguro afirmar que esse processo de desenvolvimento industrial do Paraguai, devido à instalação de fábricas em Ciudad del Este e cidades vizinhas, possui fortes efeitos de encadeamento, afetando todas as cidades com variação positiva dos indicadores econômicos e sociais. Também é possível entender que o dinamismo das cadeias produtivas locais, os investimentos em infraestrutura e a maior industrialização pela lei de maquila terão impactos positivos nas atividades de logística na tríplice fronteira.

Referências

- ALGARIN, D. R. **Desarrollo Economico de Ciudad del Este Alto-Parana Paraguay**. 2017. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <http://dspace.unila.edu.br/123456789/2091>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- BECCALUVA, O. O mesmo produto turístico, dois resultados econômicos diferentes: Cataratas do Iguaçu. **Revista Científica Visão de Futuro**, ano 1, n.1, v. 1, p. 01-06, jun. 2004. Disponível em: https://revistacientifica.fce.unam.edu.ar/index.php?option=com_content&view=article&id=48:un-mismo-producto-turico-dos-resultados-econos-diferentes-cataratas-del-iguaz&catid=3:notas&Itemid=3. Acesso em: 02 set. 2021.
- BOERR, M. El audaz plan de Misiones para generar los dólares que el país necesita. **Jornal La Nación**, 31/08/2020, versão digital. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/economia/el-audaz-plan-misiones-generar-dolares-pais-nid2436668/>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- CALEBE, J. Ponte da Integração trará benefícios socioeconômicos e mais segurança à fronteira. **Rádio Cultura Foz**, 22/10/2019, versão digital. Disponível em: <https://www.radioculturafoz.com.br/2019/10/22/ponte-da-integracao-trara-beneficios-socioeconomicos-e-mais-seguranca-a-fronteira/>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- CAMMARATA, E. B. Estudio Integral del Destino Turístico Iguazú-Cataratas: Controversias y Desafíos para el Desarrollo. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6, 2006, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT09-4.pdf. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CAMMARATA, E. B. El territorio en la Triple Frontera: relaciones de poder e identidad compleja en el destino turístico “Iguazú-Cataratas”. In: ENCUESTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, 12, 2009, Montevideú/Uruguai. **Anais [...]**. Montevideú/Uruguai: Universidad de la República, 2009. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geopolitica/25.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CASTILHA, F. D. **Estratégia de Desenvolvimento a partir de incentivos legais**: um estudo sobre a política paraguaia de maquila. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/5167>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- COSTA, F. da F. **Lei de Maquila**: impactos no desenvolvimento econômico do Paraguai de 2003 a 2016. 2018. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/4077>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Índice de Gini**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginibr.def>. Acesso em: 23 nov. 2021.

FERREIRA, R. **CODEFOZ**: um possível caminho para o desenvolvimento regional endógeno. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3634>. Acesso em: 16 set. 2021.

GONZÁLEZ, R. O.; RAMPELLO, P.; DOMÍNGUEZ, I. G. Impactos socio-territoriales: Puerto Iguazú y Reserva Iriapú, 600 hectáreas. Misiones, Argentina. **Revista El Periplo Sustentable**, v. 1, n. 33, p. 363-393, jul./dez. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324440475_Socio-territorial_impacts_Puerto_Iguazu_and_reserve_Iriapu_600_hectares_Misiones_Argentina. Acesso em: 01 set. 2021.

H2FOZ. Puerto Iguazú pode ganhar shopping na área central da cidade. **H2FOZ**, Foz do Iguaçu, 31/07/2021. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/fronteira/puerto-iguazu-pode-ganhar-shopping-na-area-central-da-cidade>. Acesso em: 25 ago. 2021.

H2FOZ. Pandemia faz disparar número de famílias iguaçuenses em situação de extrema pobreza e de pobreza. **H2FOZ**, Foz do Iguaçu, 26 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/economia/pandemia-faz-disparar-numero-de-familias-iguacuenses-em-situacao-de-extrema-pobreza-e-de-pobreza/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

H2FOZ. Estagnação da população e receita do ICMS: para onde caminha Foz do Iguaçu? **H2FOZ**, Foz do Iguaçu, 29 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/editorial/estagnacao-da-populacao-e-receita-do-icms-para-onde-caminha-foz-do-iguacu/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

H2FOZ - Foz encolhe e Ciudad del Este explode de gente. **H2FOZ**, Foz do Iguaçu, 01/09/2021. Disponível em: <https://www.h2foz.com.br/cidade/foz-encolhe-ciudad-del-este-explode-de-gente-como-entender/>. Acesso em: 21 dez. 2021.

IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: 16 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS - INDEC. Disponível em: <https://www.indec.gob.ar/indec/web/Nivel4-Tema-2-41-135>. Acesso em: 03 set. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA - INE. Disponível em: <https://www.ine.gov.py/default.php?publicacion=2>. Acesso em: 03 set. 2021.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>. Acesso em: 03 set. 2021.

PARAGUAI. **Lei nº 1064/1997**. Lei paraguaia da indústria maquiladora de exportação. Disponível em: <https://www.bacn.gov.py/leyes-paraguayas/2424/ley-n-1064-de-la-industria-maquiladora-de-exportacion>. Acesso em: 17 out. 2021.

ITAIPU BINACIONAL. Obras da ponte da integração chegam a 64% de execução. **Itaipu Binacional**, Foz do Iguaçu, 28/07/2021. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/obras-da-ponte-da-integracao-chegam-64-de-execucao>. Acesso em: 10 set. 2021.

MACIEL, R. E. A. **A maquila no Paraguai**: modelo produtivo e integração no início do século XXI. 2017. Dissertação (Mestrado em Integração Latino-Americana) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/123456789/1701>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MAIA, I. C. de L.; OLIVEIRA, G. B. de. Mapeamento das Firms Maquiladoras Brasileiras Instaladas no Paraguai. In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 5, 2021, Taubaté. **Anais** [...]. Taubaté: UNITAU, 2021. Disponível em: <https://editora.unitau.br/index.php/edunitau/catalog/book/44>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MASI, F. Paraguay: los vaivenes de la política comercial externa en una economía abierta. **Informe do** Centro de Análise e Difusão da Economia Paraguaia (CADEP). Assunção: CADEP, 2006.

MISIONES ONLINE. Inauguração do Terminal Turístico Fluvial: a intenção é conectar Posadas com Iguazú regularmente. **MISIONES ONLINE**, Misiones – Argentina, 11/10/2021. Disponível em: <https://misionesonline.net/2021/10/11/terminal-turistica-fluvial-iguazu/>. Acesso em: 04 dez. 2021.

MONSORES, C. de O. **Reflexões sobre a atração de empresas brasileiras através da lei paraguaia de maquila**. 2019. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/123456789/4969>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: agenda 2030. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 01 set. 2021.

PAIVA, C. Á. **Plano de desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu**. Foz do Iguaçu, PR. 2014. Disponível em: <http://www.hlucas.com.br/blog/wp-content/uploads/2014/04/PDE-FOZ-COMPLETO-2014.04.24.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

PINTOR, E. *et al.* A Dinâmica Econômica do Município de Foz do Iguaçu de 2002 A 2012. **Revista Orbis Latina**, v. 6, n. 1, p. 71-88, 2016. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/528>. Acesso em: 03 ago. 2021.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br>. Acesso em: 16 set. 2021.

RABOSSI, F. Dimensões da espacialização das trocas: a propósito de mesiteros e sacoleiros em Ciudad del Este. **Ideação – Revista do Centro de Educação e Letras**, Foz do Iguaçu, v. 6, n. 6, p. 151-176, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27627859-Dimensoes-da-espacializacao-das-trocas-a-proposito-de-mesiteros-e-sacoleiros-em-ciudad-del-este-1.html>. Acesso em: 09 set. 2021.

RIO, G. P. do; COELHO, M. C. N. Formação de regiões transfronteiriças na América do Sul: um estudo comparado de cadeias produtivas em espaços trinacionais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 43-70, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://www.rbg.ibge.gov.br/index.php/rbg/article/view/2375>. Acesso em: 12 set. 2021.

ROSEIRA, A. M. **Foz do Iguaçu**: cidade rede sul-americana. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-18062007-152226/publico/TESE_ANTONIO_MARCOS_ROSEIRA.pdf. Acesso em: 02 set. 2021.

VICENTE, F. J.; RÜCKERT, A. A. A Região Transfronteiriça do Iguçu e as Ações da IIRSa. **Revista ParaOnde**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 71-89, 2020. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/paraonde>. Acesso em: 12 set. 2021.